

Economista apóia correção de preços como essencial para Plano Cruzado

O economista John Kenneth Galbraith apoiou ontem, como "medida essencial" a correção de preços dentro do Plano Cruzado. "Os ajustes não são sinal de fraqueza do Plano", insistiu o economista, em entrevista no Hotel Glória, acrescentando que o aparecimento de ágio é um sinal de que há necessidade de efetuar correções nos preços.

Galbraith enfatizou que o congelamento de preços é uma fase transitória no combate à inflação. Disse que ele deve permanecer até que se reduzam as pressões sobre a economia e que o governo consiga estabelecer "um relativo equilíbrio entre a oferta e a demanda". Ele manifestou sua preocupação por considerar que as pressões sobre a economia brasileira, particularmente as decorrentes do aumento do consumo, ainda estão muito fortes.

Galbraith se recusou a definir questões ideológicas ou morais, classificando-as, em seu jeito mordaz, de "teológicas". Assim, disse não compartilhar da manifesta indignação do

seu colega Prêmio Nobel de Economia, Frank Modigliani, com a mudança do índice de inflação no Brasil.

"Ele é meu velho amigo, além de vizinho, mas não ficaria tão indignado. Acho absolutamente legítimo um índice que reflita as necessidades básicas dos mais pobres. Não sou capaz de julgamentos econômicos escrupulosos - disse Galbraith. E acrescentou que, ao longo de sua experiência como responsável pelo controle de preços nos Estados Unidos, durante a Segunda Guerra Mundial, prestava uma atenção especial aos produtos que fazem parte do Índice de Preços ao Consumidor, numa clara alusão à preocupação para que esse indicador não mostrasse uma tendência de alta exagerada.

Segundo o economista de 78 anos, não há conflito entre o reajuste dos preços congelados e a necessidade de cortar as expectativas inflacionárias. Ele considera a medida necessária para corrigir distorções que sempre existem em planos como o Cruzado.